

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER**

**FABIANO ARGENTA**

**A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO NO MUNICÍPIO DE  
TAPEJARA-RS**

**Tapejara**

**2017**

**FABIANO ARGENTA**

**A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO NO MUNICÍPIO DE  
TAPEJARA-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. João Daniel Dorneles  
Ramos

**Tapejara**

**2017**

**FABIANO ARGENTA**

**A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO NO MUNICÍPIO DE  
TAPEJARA-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. João Daniel Dorneles Ramos

UFRGS

---

Prof. Dra. Aline Hernandez

UFRGS

---

Prof. Me. Flávia Charão Marques

UFRGS

## RESUMO

O presente estudo aborda a importância do cooperativismo no município de Tapejara-RS, para os associados da Cooperativa Agrícola Tapejara Ltda- Cotapel, e objetivou analisar esta cooperativa através da opinião de seus associados. Além disso, buscou aprofundar conhecimentos conceituais sobre cooperativismo, verificou também se ocorre uma fidelização dos associados, analisou a percepção dos associados sobre o cooperativismo, e se as ações da cooperativa influenciam na vida dos mesmos. Para a elaboração se utilizou, primeiramente, de uma pesquisa bibliográfica, com cunho exploratório e qualitativo, sendo um estudo de caso, usou-se como instrumento de coleta de dados um questionário, que continha 21 questões. Constatou-se que novos conhecimentos conceituais sobre cooperativismo foram teorizados e agregados para a vida acadêmica e profissional do autor, verificou-se que ocorre fidelização por parte da maioria dos associados da cooperativa. Os associados que participaram do estudo depositam seus produtos na cooperativa devido à credibilidade que ela tem no município de Tapejara e região. Os associados sabem que através do cooperativismo podem ter uma entidade que os representa, e os tornam mais fortes e competitivos no mercado agrícola. As ações promovidas pela Cotapel como palestras, visitas técnicas, assistência técnica estão fazendo com que seja agregado ao agricultor mais renda à propriedade rural e aperfeiçoamento no desenvolvimento de suas atividades agrícolas.

**Palavras-chave:** Cooperativismo, associados, ações.

## **ABSTRACT**

The present study discusses the importance of cooperativism in the municipality of Tapejara for the members of Cotapel, and aimed to analyze the importance of cooperativism in the municipality of Tapejara through the opinion of the partners of Cotapel, a local agricultural cooperative. In addition, it sought to deepen conceptual knowledge about cooperativism, it was verified if there was a loyalty of the members, analyzed the members' perception about cooperativism, and if the actions of the cooperative influence the life of the members. For the elaboration it was used, first, a bibliographical research, with exploratory and qualitative character, being used like instrument of data collection a questionnaire, that contained 21 questions. It was found that new conceptual knowledge about cooperativism was theorized and aggregated for the academic and professional life of the author, it was verified that there is loyalty by most of Cotapel's associates, and the associates who participated in the study deposit their products in the cooperative due to the credibility it has in the municipality of Tapejara and region. Associates know that through cooperativism they can have an entity that represents them and make them stronger and more competitive in the agricultural market. The actions promoted by Cotapel, such as lectures, technical visits and technical assistance are making the farmer more income from the rural property and improving the development of his agricultural activities.

Keywords: cooperativism, associates, actions.

## SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	07
2- REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....	12
2.1 Cooperativismo.....	12
2.1.1 Cooperativismo no Brasil.....	12
2.1.2 Cooperativismo agrícola.....	13
2.1.3 Conceituando cooperativismo.....	14
2.1.4 O sistema de cooperativas.....	15
3- ANALISE DOS DADOS.....	19
3.1 Avaliando o perfil social dos cooperados.....	19
3.2 avaliando este perfil em relação com as propriedades rurais dos entrevistados.....	20
3.3 avaliando as motivações dos cooperados.....	20
4-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO A – QUESTIONARIO.....	29
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	31

## 1 INTRODUÇÃO

As cooperativas, atualmente, exercem uma função essencial na estrutura do setor agrícola brasileiro, contribuem para estabelecer e fixar o homem no campo, e também para a melhoria da distribuição de renda no setor agrícola, socialmente e economicamente.

Com tudo, as cooperativas diante de tantos revezes econômicos, passaram a substituir e criar serviços antes disponibilizados apenas pelo serviço público. Em algumas situações, sendo a única forma de organizar e comercializar a produção, consentindo, principalmente ao pequeno produtor obter barganha para aumentar e agregar valor aos seus produtos.

Sobre o cooperativismo Veiga e Fonseca (2001), concordam que é uma filosofia do homem na sociedade em que vive, um pensamento que procura construir uma nova maneira de processar a economia, baseando-se no trabalho e não no lucro; na ajuda mútua e não na concorrência e competição. Desta forma, o cooperativismo se destaca pela união para se sobressair mutuamente.

Se tratando de cooperativismo o presente estudo destaca o município de Tapejara-RS, onde a presença do cooperativismo iniciou através da Cooperativa Agrícola Tapejara Ltda., também denominada e conhecida como Cotapel. Esta cooperativa é uma referência na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, sendo que através dela o cooperativismo começou a ser fomentado no município de Tapejara, e em outros municípios arredores.

A Cotapel teve sua origem em 1985, quando os agricultores locais sentiram a necessidade de se unir para conseguirem melhores condições de trabalho, bem como, a compra e venda de produtos. O objetivo da cooperativa sempre foi trabalhar para um bem comum que viesse a somar a favor de todos os associados, assim lutar contra os preços abusivos na venda de insumos, realizadas pelo comércio local. Também lutar contra a injustiça na hora da venda do produto do agricultor, pois não havia a devida valorização, o que caracterizava assim uma exploração por parte do comércio local. Desta forma foi fundada a Cotapel que, além de atender os associados, servia de balizador nos preços dos produtos agrícolas na região, caracterizando assim o surgimento de uma cooperativa atuante e forte.

Atualmente, a Cotapel completa 32 anos de fundação e está em plena expansão. Nos últimos anos teve um crescimento em número de associados e,

principalmente, no faturamento anual, podendo desta forma ampliar seu espaço para atender melhor seus associados.

A Cotapel atua no recebimento de grãos como soja, milho, trigo e cevada, na venda de todos os insumos como adubos, fungicidas, inseticidas, herbicidas, sementes fiscalizadas. Possui seis unidades de recebimento de grãos, atendendo produtores dos municípios de Tapejara, Charrua, Vila Lângaro, Santa Cecília do Sul, Coxilha e Sertão, além de ser parceira com outras cooperativas na qual recebe produtos em outros municípios como Lagoa Vermelha, Capão Bonito do Sul, Esmeralda, Muitos Capões entre outros. Também possui uma fábrica de ração onde produz mais 1000 toneladas de ração e concentrados por mês, que são entregues nas propriedades rurais com caminhões da própria cooperativa, atendendo associados e não-associados.

No momento, a cooperativa possui cinquenta funcionários entre agrônomos, técnicos, motoristas, atendentes, contadores e secretários. A diretoria é composta por presidente, vice-presidente, secretário, membros do conselho de administração e conselho fiscal que são eleitos nos núcleos, e que são no número de 12. Reúnem-se uma vez por mês para reuniões para discutir assuntos relacionados ao funcionamento da cooperativa, bem como novidades e informações que são repassadas aos representantes de cada núcleo onde os mesmos levam as informações às comunidades.

A Cotapel também possui uma função social no município de Tapejara e região, através da promoção da educação e a formação dos seus membros, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento da cooperativa. Também realiza cursos e qualificações para seus funcionários para melhor atender seus associados e clientes.

Além disso, promove saídas de campo em uma área de demonstração própria da cooperativa, onde são apresentados ensaios de demonstração com novas cultivares, novas tecnologias de cultivo, produtos e insumos que possam agregar um melhor desempenho na produção dos associados e clientes.

Em relação ao papel social que a Cotapel possui no município e região, cabe destacar que incentiva o esporte, onde possui um time de futsal formado por funcionários, diretoria e sócios, participando de vários torneios municipais. Ainda promove vários eventos, e realiza várias atividades para as datas comemorativas como no dia das crianças, realizando gincanas e entregando presentes. O dia das



mulheres também é comemorado com palestras, lanches especiais e entrega de mimos. Também são preparadas jantas para os funcionários, além de participar de vários outros eventos, e estar sempre pensando em seus associados, através da data de seus aniversários e eventos realizados nas comunidades.

Para se ter uma ideia da importância da cooperativa, segundo dados do IBGE, o município de Tapejara possui 2.170 pessoas residentes na área rural, sendo destas, um total de 1686 agricultores, baseado nestes dados, pode-se analisar o grande número de associados, pois a cooperativa possui mais de 2.400 sócios de Tapejara e região, sendo destes, em torno de 1250 sócios de Tapejara o que corresponde a cerca de 75% dos agricultores de Tapejara, por isso de sua importância na vida da comunidade Tapejarense e região.

Atualmente, a Cotapel possui destaque na região e se caracteriza por abranger um grande número de sócios, do gênero masculino e feminino, das mais diferentes classes sociais, que possuem muitas diferenças, mas que trabalham juntos em prol um dos outros em busca de benefícios a todos. Desta forma, o presente estudo questiona: **qual a importância do cooperativismo no município de Tapejara para os associados da Cotapel?**

O estudo tem como objetivo geral analisar a importância do cooperativismo no município de Tapejara através da opinião dos associados da Cotapel. Além disso, aprofundar conhecimentos conceituais sobre cooperativismo, verificar se ocorre fidelização dos sócios da Cotapel, analisar a percepção dos sócios sobre o cooperativismo, e verificar como as ações da Cotapel influenciam na vida dos associados.

Assim sendo, o estudo se justifica pela sua relevância social pelo fato do cooperativismo ser uma forma de trabalho pela qual o autor sempre teve admiração, principalmente, pelos exemplos de participação deste sistema herdado pela família. O maior exemplo de trabalho cooperativista, que inspirou o autor, foi o convívio com familiares, como o próprio pai, que foi sócio fundador de cooperativas tanto de crédito, como agrícolas no município de Tapejara-RS.

Também cabe destacar que pelas ações do cooperativismo se busca sempre deixar os cooperantes atualizados e encontrar formas para melhorar o local em que vivem e assim contribuir para um mundo melhor. E foi através deste pensamento que o autor, vem cursando o curso Plageder, com o objetivo de adquirir novos conhecimentos que venham a contribuir para o desenvolvimento rural.

O tema escolhido acerca do cooperativismo tem como principal função aprofundar os conhecimentos na área, e assim contribuir para o desenvolvimento da Cooperativa Agrícola Tapejara LTDA- Cotapel, na qual o autor faz parte da diretoria, exercendo o cargo de vice-presidente.

Por fim, no que se refere aos procedimentos metodológicos, considerou-se que, para se fazer uma pesquisa, a escolha das técnicas e modelo é de fundamental importância, pois é através delas que foram definidos as limitações e os parâmetros que permitiram que os objetivos propostos fossem alcançados, e assim o problema de pesquisa desvendado e esclarecido.

Para Diehl e Tatim (2004, p. 47), a metodologia é “o estudo e avaliação de diversos métodos, com a finalidade de identificar possibilidades e limitações no âmbito de sua aplicação no processo de pesquisa científica”.

Em relação à abordagem, este estudo tem natureza qualitativa. Segundo Diehl e Tatim (2004, p. 82), na pesquisa de caráter qualitativo, existe a necessidade de organizar os dados coletados para que eles possam ser interpretados pelo pesquisador.

Segundo Parasuraman (1991, p. 71), “um questionário é um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto”. Com base neste conceito, a elaboração da pesquisa se baseou na construção de um questionário para a coleta de dados, sendo um total de 21 perguntas. O questionário foi formulado com perguntas abertas. O procedimento para coleta de dados foi *in loco*, ou seja, na própria cooperativa.

Foram abordados, aleatoriamente oito sócios que compareceram na cooperativa Agrícola Cotapel Tapejara, entre os dias 18 e 29 de setembro de 2017, e que se disponibilizaram a responder as questões elaboradas. Sendo que os sócios na apresentação dos resultados estão qualificados como 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

Este estudo é classificado como um estudo de caso exploratório e qualitativo, pois contribui, mediante investigação da literatura e desenvolvimento de estudo de caso, para um maior enriquecimento sobre o assunto, podendo servir como material para futuras pesquisas.

A seguir é apresentada a revisão bibliográfica, no capítulo 2, onde foi possível aprofundar e delinear conceitos sobre cooperativa, cooperativismo, cooperativa e seus aspectos sociais e econômicos.

No capítulo 3, são apresentados os resultados encontrados após a coleta de dados do estudo com o grupo de associados da Cotapel que participou respondendo o questionário.

Por fim, são tecidas algumas considerações conclusivas sobre o estudo e sua importância.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Cooperativismo

Com objetivo de melhor entender o cooperativismo e seus aspectos neste capítulo será conceituado este tema e sua trajetória no Brasil.

#### 2.1.1 Cooperativismo no Brasil

Primeiramente, cabe destacar que o cooperativismo iniciou no Brasil, ou já era encontrado, nos grupos indígenas e outros povos primitivos devido a sua forma de vivência em um modelo de economia mútua e solidária.

Segundo Benato (1994), menciona que no início do século XVI a formação do estado cooperativo iniciava-se através de criação das pioneiras Reduções Jesuítas no Brasil, que objetivavam o bem estar do indivíduo e de sua família, através da economia e trabalho coletivo, de forma que seus integrantes fundamentavam-se na ajuda mútua entre eles.

No entanto, por dois séculos, XVII e XVIII, o cooperativismo não evoluiu no país, porque sua estrutura cooperativa não era permitida. Segundo Pinho (2004, p. 47),

A existência da mão-de-obra escrava era incapaz de se organizar e de representar um mercado de consumo e serviços, por essa razão tornou-se um obstáculo à criação das cooperativas. Assim como em todo o mundo, as primeiras cooperativas brasileiras pertenciam à modalidade consumo.

Por causa desses empecilhos de se criar e fundar cooperativas, por falta de organização que se retardou o surgimento do cooperativismo no país.

Sobre o surgimento das cooperativas no Brasil Morasco (2007, p. 29) afirma “há registros de uma cooperativa de consumo em 1889, em Ouro Preto, Minas Gerais, sendo que a pós, surgiram novas cooperativas em Limeira – SP, entre os funcionários de uma Companhia Telefônica; em 1894, no Rio de Janeiro, Cooperativa Militar de Consumo”.

No entanto, a cooperativa que mais se destacou foi fundada em 1913, em Santa Maria – RS, COOPFER – Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea.

Para Benatto (1994, p. 66) a “COOPFER merece destaque por dois motivos: seu caráter inovador e o fato de ter se caracterizado como a maior cooperativa da América Latina”. O autor ainda destaca que essa trouxe desenvolvimento porque foram construídas escolas primárias ao longo das linhas férreas para a alfabetização dos filhos dos ferroviários e com o tempo essas, cooperativas passaram a oferecer diversos serviços para as famílias dos ferroviários e demais.

Sobre as cooperativas que ofereciam diversos serviços Morasco (2007, p.30) relata que,

A partir de 1960, o número de cooperativas de consumo sofreu uma queda exorbitante. Apenas 12% das cooperativas existentes em 1960 continuaram a funcionar em 1984, ou seja, de 2.410 cooperativas houve uma drástica redução para 292.

Isso devido às novas demandas da sociedade, crises econômicas e outros tipos de serviços que passaram a serem oferecidos, criando novas demandas e desestabilizando os serviços oferecidos pelas cooperativas.

No entanto, de todos os setores da economia, onde foram fundadas cooperativas, o cooperativismo agrícola sempre teve muito destaque, pois pode ser considerado o mais consolidado.

### 2.1.2 Cooperativismo agrícola

As cooperativas agrícolas ou de produção como denominadas, após a ditadura eram pouco disseminadas, no entanto, a partir de 1980, passaram a intensificar práticas que representassem a democracia e sua forma de atuação no cenário brasileiro.

Sobre as cooperativas agrícolas Schneider (1999, p. 36) comenta que a “cooperativa representa uma economia coletiva, todas as funções econômicas dos aderentes, como nas cooperativas de produção, ou somente parte delas, como nas cooperativas de produtores rurais, etc.”. Com isso a vinculação do agricultor a uma cooperativa faz com que ela o represente através de uma economia coletiva.

No mesmo entendimento Kruegel (2002), coloca que as cooperativas agrícolas que representam o produtor rural, o homem do campo, são também as que se dedicam a produzir bens e produtos. Entendendo que os associados ou cooperados fazem parte como membros ativos e de todo o processo produtivo, administrativo e comercial da cooperativa.

Atualmente, no cenário nacional, observa-se que é a através da vinculação do homem do campo, às cooperativas que muitos agricultores possuem acesso ao trabalho e renda, devido às ações promovidas pelas cooperativas que geram o desenvolvimento da vida no campo.

Para Schneider (1999), quando o agricultor trabalha sozinho, ele está exposto a dificuldades como: na aquisição dos produtos primordiais à produção, como insumos e defensivos agrícolas.

Entretanto, se o agricultor adquirir esses produtos, insumos e defensivos agrícolas de forma coletiva, esses custos são reduzidos, pois são adquiridos em grandes quantidades barateando na soma final. Desta forma, a cooperativa tem a função como entidade que representa um grupo no coletivo, de poder barganhar preços como as grandes empresas fazem.

Ainda Antonialli (2000) destaca que as cooperativas agrícolas vêm assumindo papel importante não somente em relação ao mercado, mas também cumprem um papel social. Atualmente, estimulam e incentivam a educação e aprimoramento para seus colaboradores e associados, sem contar que promovem vários eventos e promoções com o objetivo de integrar e promover a qualidade de vida.

Desta forma, Morasco (2007) conclui que um dos princípios do cooperativismo é a educação cooperativa, que para tal, conta com órgãos públicos que apoiam o associativismo e o cooperativismo.

### 2.1.3 Conceituando cooperativismo

Para uma melhor compreensão das cooperativas agrícolas e sua importância, como temática deste estudo cabe aprofundar a conceituação de cooperativismo, sendo que Pinho (2004) coloca se nada mais do que se unir para se ganhar mutuamente.

De acordo com Kruegel (1999, p. 39) “o cooperativismo pode ser entendido como um sistema econômico-social, autogerido em bases democráticas, operacionalizado

através da ajuda mútua, que se destina à satisfação das necessidades econômicas e à promoção moral dos membros a ele integrados”.

Bogmann (2002) coloca que a importância do cooperativismo reside atualmente no fato de que as organizações cooperativas são capazes de mudar comportamentos e também, atuar com outra racionalidade e condicionar novos hábitos, ações, posturas e regras.

#### 2.1.4 O sistema de Cooperativas

Segundo a OCB (1989), as cooperativas podem atuar em diversos segmentos econômicos, apresentando-se como alternativas auxiliares de produtividade e geração de emprego e renda. Também podem ser observadas e estudadas em vários aspectos como competitividade, estratégias, inovação e sustentabilidades, atrelados a temas mais tradicionais relacionados ao cooperativismo, como por exemplo, o Desenvolvimento Rural Sustentável.

Salienta-se que as cooperativas são sociedades sem fins lucrativos e que tem como característica principal a organização em função das pessoas e não em função do capital. Porém as empresas cooperativas enfrentam vários desafios, não conseguindo a fidelização de seus associados, portanto o que deve se fazer para se tornarem empresas respeitadas com credibilidade e passando segurança a seus associados.

Segundo Sheth, Mittal e Newman (2001), a confiança e o comprometimento são de fundamental importância para sustentação de compra de um determinado produto ou serviço com base no relacionamento. Do ponto de vista da fidelização, independentemente do tipo de organização, para que um “cliente” se comprometa em uma compra com base no relacionamento, ele precisa ter confiança na empresa e posteriormente se comprometer com a mesma.

Para Gehlen e Mocelin (2009), cooperativas são organizações coletivas, voltadas à geração de melhores condições de trabalho ou de consumo dos atores sociais envolvidos. O aumento da renda e à ampliação do autodesenvolvimento de seus membros traz soluções para a geração de empregos e a redistribuição de renda, também propiciando espaço de relacionamento social.

Na cooperativa, o exercício da autogestão desenvolve os potenciais das pessoas na organização social e nas relações de solidariedade. Por isso Rios (2007)

coloca que o cooperativismo consiste como um movimento que busca constituir uma sociedade mais justa, livre e igualitária em bases democráticas, através da ajuda mútua e da cooperação envolvendo empreendimentos cooperativos que atendam às reais necessidades de seus cooperados.

As cooperativas são sociedades que tem por objetivo o desenvolvimento da economia de seus associados, através da ajuda mutua entre eles.

Desde a criação da primeira cooperativa a legislação evoluiu a passos curtos, por conta de pouco interesse em relação à sua forma jurídica, fato esse que colaborou para o surgimento de várias leis que não supriam as reais necessidades, até que em 16 de dezembro de 1971, foi aprovada a Lei nº 5.764 que as define em seus artigos 3º e 4º como:

Art. 3º - Celebram contrato de sociedade cooperativa as pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro.

Art. 4º - As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades [...] (BRASIL, 1971).

Tal legislação estabeleceu efetivamente o regime jurídico cooperativo, de forma a assegurar as características e peculiaridades inerentes ao sistema em vigor no Brasil, que teve início em janeiro de 1906 com o Decreto nº 979. Já em 1988, com a promulgação da Constituição Federal iniciou-se uma fase de “liberalização” do cooperativismo, face ao fim do controle estatal sobre as cooperativas.

Segundo Zylbersztajn (2002), o termo fidelidade vem do latim, e significa lealdade ou qualidade de ser fiel. Cumprir aquilo a que se obriga representa um problema no mundo das organizações e, rapidamente se pode observar que, mesmo secundada por motivos doutrinários, um membro de uma cooperativa pode ver-se incentivado a romper o contrato com a cooperativa. Alguns autores argumentam que o membro da cooperativa não recebe incentivos via valor da empresa, ou seja, mesmo sendo dono da cooperativa, ele prefere vender o seu produto para outra empresa se houver maior preço, indicando um horizonte de curto prazo a pautar a sua decisão.

Para Reichheld (2003), as organizações que se importam com o crescimento, a rentabilidade e o retorno de longo prazo, precisam investir na fidelidade dos clientes (internos e externos) e seus investidores. Assim um relacionamento forte com o cliente é essencial ao sucesso do negócio, pois fazer negócio com pessoas conhecidas e



confiáveis é mais previsível e eficiente e, portanto, mais rentável do que fazer negócios com estranhos

Existem muitas maneiras de manter clientes, e dentre elas destaca-se a marca, os preços, a qualidade dos produtos ofertados e as ações de pós-venda. Muitas vezes, a falta de opção no mercado pode levar o cliente a ser leal a um determinado produto ou serviço, o que não quer dizer que ele esteja satisfeito, e isto é percebido tão logo apareça um concorrente.

O marketing de relacionamento, conforme afirma Bogmann (2002), pode ser compreendido no que diz respeito à quantidade e a qualidade dos produtos e dos serviços, a fim de corresponder aos anseios de seus clientes, expandindo a valorização das relações, no que constitui em um diferencial competitivo para a organização frente aos concorrentes.

A cooperativa é uma empresa com dupla natureza, que contempla o lado econômico e o social de seus associados. O cooperado é, ao mesmo tempo, dono e usuário da cooperativa: enquanto dono ele vai administrar a empresa e enquanto usuário ele vai utilizar seus serviços.

Chaddad (2002) destaca os problemas que podem ocorrer quando parte dos cooperados não correspondem com o devido nível de lealdade em uma cooperativa. Segundo o autor, muitos cooperados se aproveitam dos benefícios gerados pela organização, mas não assumem custos, participando das cooperativas somente quando elas oferecem melhores negócios que o mercado.

A lealdade é princípio e condição básica do cooperativismo, é um dos fatores de importância para o sucesso de uma cooperativa. Também se destaca a reciprocidade, elemento de convivência em mutualidade, fundamental na questão da satisfação do cooperado. Pois a fidelização de um associado se concretiza pelo seu atendimento. Criar estímulos e incentivos diferenciados aos cooperados são determinantes para a eficiência econômica de seus serviços oferecidos. Também a relação do cooperado com a cooperativa deve considerar o interesse econômico do cooperado, motivação esta que pode preponderar em determinadas situações.

Nesse sentido, a fidelidade dos cooperados é fundamental para o crescimento e desenvolvimento de uma organização cooperativa. Para Mógliá et al. (2004, p. 57) “a fidelidade e reciprocidade dos associados são comportamentos baseados em compromissos, responsabilidades e obrigações”. Por sua vez, Simioni et al. (2009)

define lealdade no âmbito cooperativo como o cumprimento de um compromisso ético e moral para com os demais membros da sociedade cooperativa.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.1 Avaliando o perfil social dos cooperados

As questões 1, 2, 3 e 4 do questionário buscaram delinear um perfil dos produtores que responderam ao questionário e que são associados da cooperativa estudada. Desta forma o quadro 1, apresenta os resultados onde foi possível analisar os associados e seus diferentes perfis.

Quadro – 1 Dados do perfil

Sócio	Local Nasc.	Onde reside	Idade	Escolaridade	Há	Pessoas na família
Sócio 1	Tapejara	Tapejara	27	Ensino superior incompleto	270 ha	5
Sócio 2	Tapejara	Linha Girardi	68	Ensino fundamental incompleto	70 ha	4
Sócio 3	Tapejara	São Silvestre	28	Ensino superior completo	6 ha	2
Sócio 4	Tapejara	Tapejara	56	Ensino fundamental completo	90 ha	3
Sócio 5	Vila Langaro	Vila Langaro	36	Ensino superior completo	98 ha	6
Sócio 6	Tapejara	Tapejara	60	Ensino fundamental completo	10 ha	4
Sócio 7	Tapejara	Tapejara	48	Pós-graduação	60 ha	4
Sócio 8	Charrua	Tapejara	33	Superior completo	24,5 ha	2

Fonte: Dados do autor

Cabe destacar que os sócios que fizeram parte do estudo são todos do gênero masculino, e possuem entre 27 e 68 anos. Alguns residem e domicíliam em comunidades do interior ou possuem seus domicílios em localidades do interior e residem no município de Tapejara, Vila Lângaro ou Charrua. O grau de escolaridade variou bastante entre os associados, sendo do 1º grau incompleto, até ensino superior completo, salienta-se que quanto mais jovem o entrevistado, maior o nível de escolaridade verificado. Assim o estudo demonstra que o produtor rural também tem buscado se aperfeiçoar, frequentando bancos escolares para melhor gerir sua propriedade, e adquirir um melhor entendimento sobre o cooperativismo.

A composição familiar é de jovens que moram com seus pais e irmãos e de senhores que já formaram suas próprias famílias com filhos e netos, variando bastante o número de irmãos e filhos, percebendo assim a diversificação que existe nas famílias.

### **3.2 Avaliando este perfil em relação com as propriedades rurais dos entrevistados**

Em relação ao perfil dos entrevistados com as suas propriedades rurais cabe destacar também que a quantidade de área da propriedade rural é variável, e influencia na permanência da família no campo. Pois entre os entrevistados que possuem áreas como 10 hectares, não houve permanência dos filhos na agricultura, ocorrendo êxodo rural. Já áreas de terra maiores, como as de 120 ha, existe uma maior renda garantindo a permanência da família na agricultura. Percebeu-se também que em áreas menores ocorreu uma maior diversificação de produção, quando comparado às áreas maiores que priorizam o cultivo de *comodities*, como soja, milho e trigo.

Em relação às atividades desenvolvidas pelos entrevistados como culturas e criações, com fins comerciais, e de auto sustento, que são produzidas nas propriedades, foi citado que plantam soja, milho, trigo, cevada. Também mantêm na propriedade produção em bacia leiteira, piscicultura e frango de corte, que são formas de diversificar a produção na propriedade rural e aumentar a renda familiar.

### **3.3 Avaliando as motivações dos cooperados**

Quando solicitado como os sócios conheceram a Cotapel, o Sócio 2 citou que foi um dos sócios fundadores,

*“vi a Cotapel ser pensada e gestada, eu e mais um grupo de sócios fundadores começamos a observar a região e devido ao potencial agrícola que Tapejara e região possuía passamos achar necessário fundar uma cooperativa no município de Tapejara em que atendesse aos nossos interesses.” (Sócio 2).*

Os outros produtores mencionaram que conheceram a Cotapel através de seus pais e familiares, porque desde a sua fundação no município de Tapejara a cooperativa esteve sempre presente na expansão do município de Tapejara e região.

Os sócios mencionaram que estão vinculados ao quadro de sócios da cooperativa de 2 a 32 anos, o que demonstra uma tradição da cooperativa no

município, sem contar à credibilidade que as famílias tem na Cotapel, perpassando de geração em geração entre os membros de uma mesma família.

Os sócios salientaram que o que lhes motivou a se associar na Cotapel foi a credibilidade, confiança, segurança. Ainda o Sócio 7, destacou,

*“o que me levou a me associar na Cotapel foi conhecer as pessoas que administram, como as decisões são tomadas, participar das assembleias, ver que as pessoas que estão à frente sempre buscam o melhor para o produtor, pois já tem muitos casos na região de cooperativas que faliram por má administração”. (Sócio 7)*

Desta forma, o estudo demonstra como é importante ter pessoas de credibilidade na administração das cooperativas, bem como a tomada de decisão ser de forma coletiva em assembleias e reuniões. Isso como forma de todos os associados estarem envolvidos e inteirados em relação a todos os assuntos e situações que estão acontecendo na cooperativa.

Destacaram os associados que as principais mudanças que ocorreram nas suas vidas foram, principalmente, financeiras após se vincularem a Cotapel. Passaram a ter maior segurança, assistência técnica gratuita, ter onde depositar o produto após a colheita e melhores preços. Segundo o sócio 3,

*“Estando vinculado a Cotapel passei a entregar o produto apenas lá, e não para outras empresas que exploram o produtor rural”. (Sócio 3)*

Em relação do funcionamento da cooperativa e como ocorre à participação dos associados nas decisões importantes, os associados mencionaram que ocorrem através de assembleias. Sendo que existe uma diretoria eleita pelos sócios, com representantes de todas as localidades do interior que conhecem as diversas situações que ocorrem no município. Também são realizadas diversas reuniões nas comunidades e treinamentos, como dia de campo, onde concomitantemente, acaba ocorrendo uma integração entre os sócios, funcionários e diretoria da entidade. No entanto, o sócio 1 salientou,

*“para mim a cooperativa poderia funcionar melhor, prestar maior assistência aos associados e barganhar mais preços nos produtos” (Sócio 1).*

Desta forma, um dos sócios apresenta certo descontentamento com a entidade, sendo normal não contentar a todos, pois cada produtor pode ter necessidades

maiores ou menores, e vivenciar situações diferenciadas em suas propriedades. Isso depende de diversos fatores, como o tamanho da propriedade, os tipos de cultivares produzidas, mão de obra existente na propriedade, e outros.

Os associados mencionaram que valorizam na Cotapel credibilidade, acessibilidade à diretoria, os preços dos produtos, o ótimo atendimento prestados pelos funcionários e pela assistência técnica, a transparência nas decisões e nas ações desenvolvidas pela entidade.

Com relação às expectativas que os sócios possuem em relação à Cotapel destacaram que esperam que ela continue competitiva e sólida no mercado para as próximas gerações de suas famílias. Que ela continue promovendo o agronegócio local e regional e que sempre tenha reconhecimento junto à sociedade, como uma instituição que busca o permanentemente o desenvolvimento rural. O sócio 8 destacou,

*“Espero que continue dando assistência técnica, que sempre trabalhe com transparência, que tenha os pés no chão e não faça nenhuma loucura que venha a inviabilizar a vida dos associados, como outras tantas que vieram a falir”. (Sócio 8)*

Com isso, é evidente às expectativas em relação à cooperativa para que ela se mantenha no mercado e dê suporte aos agricultores. O que mais preocupa os associados que foram detectadas em diversas respostas é a preocupação que a cooperativa venha a falir, como tantas outras que já faliram e deixaram seus sócios em situações financeiras precárias e desamparados.

Sobre avaliação do grau de satisfação com a cooperativa, sete dos oito associados disseram estarem satisfeitos com a cooperativa, apenas o sócio 1, salientou que está insatisfeito, isso porque considera que a cooperativa deve ampliar sua assistência técnica, pois necessita contratar particular para suprir as necessidades de sua propriedade.

Todos os associados afirmaram que participam das ações da cooperativa como dia de campo, reuniões, assembleias, jantares, almoços, festas, palestras, treinamentos, viagens, visitas técnicas e outras ações. Os sócios 2 e 8 relataram,

*“graças a uma palestra sobre piscicultura promovida pela Cotapel passei a me interessar na criação de peixes, sendo que a partir daquele dia busquei maiores informações e passei a atuar na piscicultura, o que passou a agregar mais renda para minha propriedade”. (Sócio 2)*

*“com os treinamentos que a Cotapel nos dá me aperfeiçoei na produção de frango de corte, assim temos outra renda na família além do cultivo de grãos”.*  
(Sócio 8)

Nesse sentido, destaca-se o papel que o cooperativismo tem na vida dos associados da Cotapel, pois ações da cooperativa demonstraram resultados positivos na vida dos sócios, enfatizando para a geração de renda e a promoção da propriedade rural. Observa-se que se não estivessem vinculados à cooperativa não teriam tantas oportunidades, ou não teriam a assistência técnica necessária para desenvolver diversas atividades na propriedade rural.

No entanto, muitos sócios ainda não participam das ações que a cooperativa disponibiliza, sendo que os sócios questionados colocaram que não participam ou não possuem interesse por estarem focados em outros negócios, e também justificaram a falta de tempo.

Quando questionado sobre o que poderia melhorar se trabalhassem somente com a Cotapel na entrega de grãos, apenas um sócio argumentou que faria isso se sempre tivesse o melhor preço. No entanto, como deposita uma grande quantidade de produto, prefere depositar em mais de um lugar, até mesmo por questão de segurança, para não deixar somente na mão de uma empresa. A ainda frisou,

*“já vi muitos produtores depositar todo seu produto em uma empresa ou cooperativa e depois ela falir, então prefiro depositar em duas ou três, caso tenha algum problema com alguma, não vou perder tudo”.* (Sócio 1)

Nas respostas da questão 21, que solicitou aos associados que avaliassem o cooperativismo nos dias atuais, e se acreditavam que ele contribui para o desenvolvimento rural, os mesmos relataram que o cooperativismo exerce um papel importante na vida dos cooperados. Esperam grandes conquistas e crescimento da cooperativa, acreditando no potencial que ela possui, sendo que ela contribui muito para o desenvolvimento rural, pois trabalha junto com o associado, oferecendo conhecimento e materiais de qualidade, acreditando no potencial de seus associados. O sócio 6 relatou,

*“hoje o cooperativismo vive um dilema pois está inserido em uma sociedade individualista, e isto é o contrário do que se pensa em relação ao cooperativismo, que traz uma ideia de união, portanto deve-se tentar mudar a forma de pensar das pessoas. Acredito que contribui para o desenvolvimento rural pois agrega conhecimento e repassa aos seus associados em forma de palestras, dias de campo e visitas às propriedades*

*dos agricultores, levando conhecimento e informação para que se produza mais e melhor fixando as pessoas na área rural dos municípios”. (Sócio 6)*

Desta forma, evidencia-se que os associados que participaram do estudo acreditam no cooperativismo como uma ferramenta essencial para suas propriedades, sendo que é uma maneira de lutar por melhores preços para seus produtos e para o desenvolvimento rural do município de Tapejara e região.

Também foi questionado se os associados tiveram experiências com outras cooperativas antes de serem associados da Cotapel e como foi essa experiência. Os associados 2, 4 e 6, colocaram que foram associados de outra cooperativa que tinha filial instalada no município de Tapejara, há anos atrás. No entanto, esta cooperativa veio a falir, e a experiência não foi boa para eles.

Quando solicitado se os sócios trabalhavam com outras empresas agrícolas, apenas o sócio 1 mencionou que sim,

*“devido a grandes quantidades de produto e a oferta de descontos por outras empresas, tendo também preço mais atrativo para a compra, assim se a Cotapel conseguir oferecer preço igual ou menor da concorrência e me favorecer entrega o produto em mais de um lugar”. (Sócio 1)*

Os outros 7 associados que trabalham apenas com a Cotapel também afirmaram da importância que os valores representam nas compras. Entendem que a mesma poderia ter algum programa de fidelidade com descontos especiais, ou com bonificações que diferenciasssem os sócios que trabalham 100% com a cooperativa.

Os sócios citaram que os motivos que os levam a negociar com a Cotapel são credibilidade, confiança, saber que foi fundada e gestada no município. E, principalmente, que sempre tem os melhores preços nos produtos.



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seguir serão tecidas algumas considerações referentes ao presente estudo que teve como objetivo geral analisar a importância do cooperativismo no município de Tapejara através da opinião dos associados da Cotapel. Além disso, buscou aprofundar conhecimentos conceituais sobre cooperativismo, verificando a existência de fidelização dos associados. Além de analisar a percepção dos associados sobre o cooperativismo, verificando se as ações da cooperativa influenciam na vida dos sócios.

Com o estudo foi possível aprofundar novos conhecimentos conceituais sobre cooperativismo e teorizar novos conhecimentos, visto durante o curso do Plageder, que contribuirão para a vida acadêmica e profissional do autor. Pois com a elaboração do trabalho final de curso, foram consultadas novas referências através da pesquisa bibliográfica.

Detectou-se que ocorre fidelização pela maioria dos associados da cooperativa na entrega de produtos. Os associados que participaram do estudo depositam seus produtos na cooperativa devido à credibilidade que ela tem no município de Tapejara e região, pois já é tradicional.

Os associados possuem uma percepção sobre cooperativismo, sabem que através do cooperativismo e de se ter uma entidade cooperativa fortalecida como a Cotapel os tornam mais fortes e mais competitivos no mercado agrícola.

As ações da cooperativa influenciam na vida dos associados, pois muitas ações como palestras, visitas técnicas, assistência técnica disponibilizada para os associados fizeram e estão fazendo com que eles agregassem mais renda à propriedade rural e se aperfeiçoassem no desenvolvimento de suas atividades agrícolas. Com isso promovendo a auto sustentabilidade de suas famílias e da propriedade rural.

Ainda cabe destacar que as cooperativas, quando surgiram, eram somente para exercer atividades de cunho empresarial, ou seja, de mercado. E não para desenvolver trabalhos de cunho social. Hoje, além do enfoque empresarial, elas são responsáveis pelo bem estar social de seus associados, trabalhando pelo bom desempenho do coletivo, inserido num complexo de mercado competitivo, que reflete no bem estar do quadro social.

Ao concluir o presente estudo que trouxe a temática sobre a importância do cooperativismo no município de Tapejara através da opinião dos sócios da Cotapel, destaca-se que este tema não se esgota com este estudo. Outros estudos futuros devem ainda ser desenvolvidos e pesquisados para que novos conhecimentos sejam difundidos e disseminados sobre cooperativismo.

O estudo foi de grande valia e contribuição para a formação do autor, como aluno do curso de Desenvolvimento Rural - Plageder, e também como membro da diretoria da entidade cooperativa estudada, a Cotapel. Sendo que contribuirá também para novas ações da cooperativa junto à diretoria, funcionários e associados.

## REFERÊNCIAS

**Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005.** Brasília: MTE, SENAES, 2006.

ANTONIALLI, L. M. **Influência da Mudança de Gestão nas Estratégias de uma Cooperativa agropecuária.** RAC. v. 4 n.1, jan/abr. 2000.

BENATO, J. V. A. **O ABC do cooperativismo.** São Paulo: ICA, 1994.

BOGMANN, I. M. **Marketing de relacionamento-estratégias de fidelização e suas implicações financeiras.** São Paulo: Livraria Nobel, 2002.

BRASIL. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996.** Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, Conselho Nacional de Saúde, 1996.

BRASIL. **Lei Nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971.** Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Brasília: 16 de dezembro de 1971.

CHADDAD, F. **A Tipologia Contratual na Nova Geração de Cooperativas nos EUA.** In: III Workshop Internacional de Tendências do Cooperativismo. Mimeo, Ribeirão Preto, 2002.

Entrevistas com o presidente da Cooperativa Agrícola Cotapel, e com sócios.

GEHLEN I., MOCELIN D. G. **Organização social e movimentos sociais rurais. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.** – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=432090&idtema=1&search=rio-grande-do-sul|tapejara|censo-demografico-2010:-sinopse>>. Acessado em: 15 dez. 2016.

KRUEL, Mario. **Ensino Básico de Cooperativismo à Distância – 2ª ed.** – Brasília. Confabras, 1999.

LOVELOCK, C. **Serviços: Marketing e Gestão.** São Paulo: Saraiva, 2001.

MOGLIA, L. C.; PARADA JUNIOR, I.; BIALOSKORSKI NETO, S.; MARCHI, D. **Fidelidade e reciprocidade do cooperado: o caso da CAROL.** 2004. Disponível em: . Acesso em: 20 jun 2017.

MORASCO, F. **As cooperativas de Crédito em Santa Catarina.** Monografia do curso de Ciências Econômica, UFSC, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL (OCB). **O Cooperativismo Brasileiro**. Brasília, 1989.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL (OCB). **O Cooperativismo Brasileiro**. Brasília, 2012.

PINHO, D. B.; PALHARES, V. M. A. **O cooperativismo de crédito no Brasil do século XX ao século XXI**. São Paulo: CONFEBRÁS, 2004.

REICHHELD, F. **Princípios da Lealdade: Como os líderes atuais constroem relacionamentos duradouros e lucrativos**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Disponível em: . Acesso em: 10 jan 2014.

SCHNEIDER, J. O. **Democracia, participação e autonomia cooperativa – 2ª ed.** São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

SHETH, J; MITTAL, B.; NEWMAN, B. **Comportamento do cliente: indo além do comportamento do consumidor**. São Paulo: Atlas, 2001.

SIMIONI, F. J.; SIQUEIRA, E. S.; BINOTTO, E.; SPERS, E. E.; ARAUJO, Z. A. S. de. **Lealdade e oportunismo nas cooperativas: desafios e mudanças na gestão**. RESR, Piracicaba, SP, vol. 47, nº 03, p. 739-765, jul/set 2009.

SINGER, P. **Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário**. São Paulo: Estudos Avançados, 2004.

SINGER, Paul; SOUZA, André R. (Orgs). **A Economia Solidária no Brasil: A autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2003.

ZYLBERSZTAJN, D. **Quatro estratégias fundamentais para Cooperativas agrícolas**. Série de WorkingPapers, WorkingPaper nº 02/017. USP, 2002. Disponível em: [www.ead.fea.usp.br](http://www.ead.fea.usp.br) . Acesso em: 10 abr 2017.

**ANEXO A**  
**QUESTIONARIO:**

As questões abaixo, são para o trabalho de Conclusão de Curso, com o tema, “**A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO NO MUNICÍPIO DE TAPEJARA-RS**” – do Curso *Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER*, e são referentes a Cooperativa Agrícola Tapejara Ltda- Cotapel.

- 1- Qual o seu nome, idade, local de nascimento e local de moradia?
- 2- Qual a sua escolaridade?
- 3- Qual é a sua composição familiar, (pais e irmãos) idade, grau de instrução e residência atual?
- 4- Qual é a área da propriedade rural, e qual é o regime de posse?
- 5- Quais são as culturas e criações com fins comerciais e de autossustento produzidas na propriedade?
- 6- Como você conheceu a Cotapel?
- 7- Há quanto tempo é sócio da cooperativa?
- 8- Já teve experiências com outras cooperativas antes? Como foi essa experiência?
- 9- O que lhe motivou a se associar na Cotapel?
- 10-Quais foram as principais mudanças que ocorreram para você após o seu vínculo com a Cotapel?
- 11-Como funciona a cooperativa e como ocorre a participação dos associados nas decisões importantes?
- 12-O que você mais valoriza na Cotapel?
- 13-Quais são as suas expectativas em relação à Cotapel?
- 14-Você trabalha com outras empresas agrícolas? Quais?

- 15-Quais os motivos que levam a negociar com outras empresas?
- 16-Quais os motivos que levam a negociar com a Cotapel?
- 17-Qual seu grau de satisfação com a cooperativa?
- 18-Você participa das ações da cooperativa?
- 19-Na sua opinião, o que leva algumas pessoas a não participarem das ações promovidas pela Cotapel?
- 20-O que poderia melhorar para você trabalhar somente com a Cotapel?
- 21-Como você avalia o cooperativismo hoje? Acredita que ele contribui para o desenvolvimento rural? Por quê?

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

#### Trabalho de Conclusão de Curso INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

**NOME:** \_\_\_\_\_

**RG/CPF:** \_\_\_\_\_

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso **A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO NO MUNICÍPIO DE TAPEJARA-RS** para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO NO MUNICÍPIO DE TAPEJARA-RS – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo:

Geral: Analisar a importância do cooperativismo no município de Tapejara na opinião dos sócios da Cotapel

Específico:

- Aprofundar conhecimentos conceituais sobre cooperativismo e economia solidaria
- Verificar se existe uma fidelização dos sócios da Cotapel;
- Analisar as percepções dos sócios sobre o cooperativismo;
- Verificar como as ações da Cotapel influenciam na vida dos sócios

A minha participação consiste na recepção do aluno "Fabiano Argenta" para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, (  ) **AUTORIZO** / (  ) **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e da minha propriedade.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

**Assinatura** \_\_\_\_\_

**Tapejara, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2017**